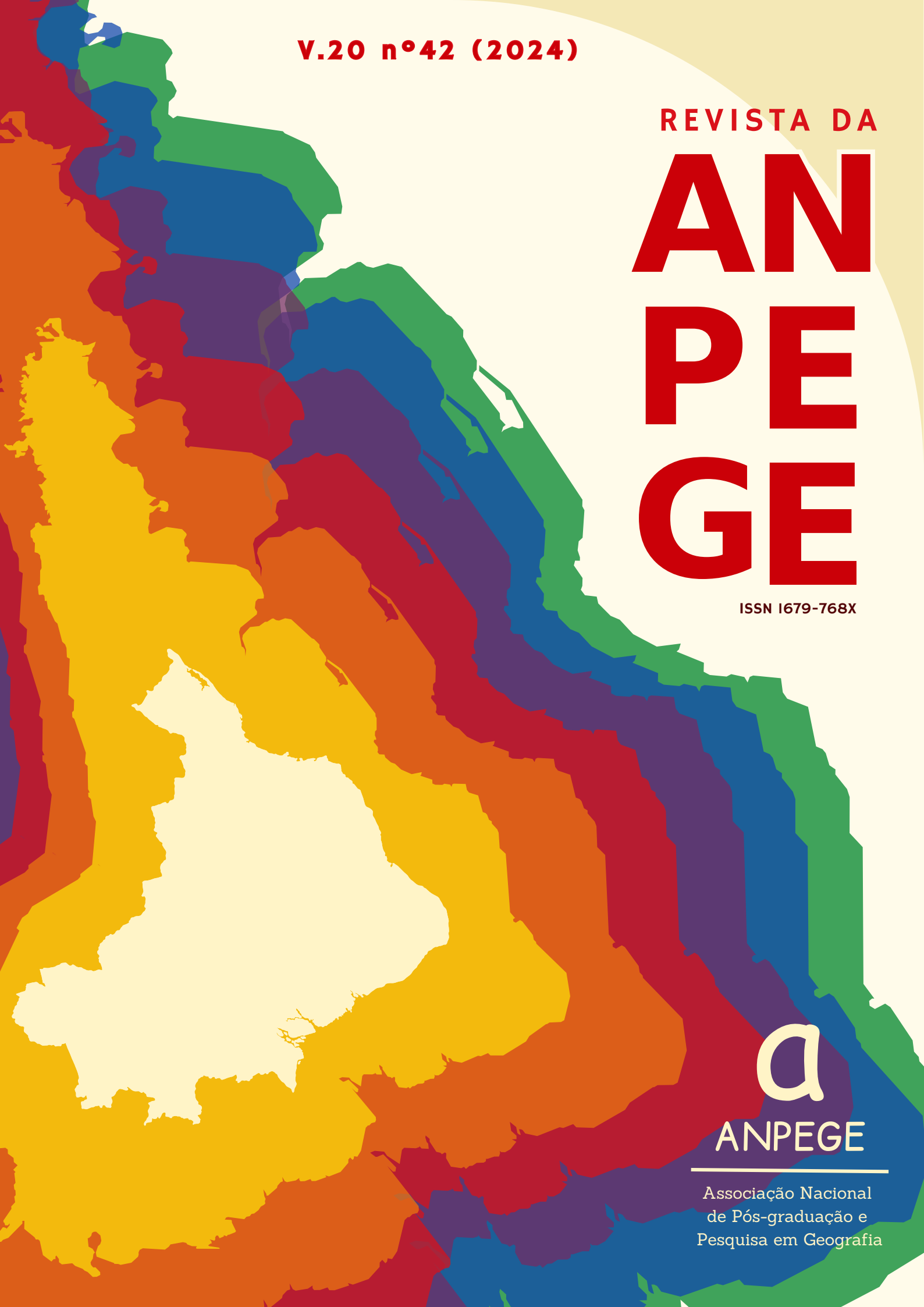
V.20 nº42 (2024)

REVISTA DA ANPEGE

ISSN 1679-768X



ANPEGE

Associação Nacional
de Pós-graduação e
Pesquisa em Geografia

REVISTA DA
ANPEGE



RELATOS

Aprender com a experiência: a busca por fontes para a história da Geografia escolar em bibliotecas de países da América Latina e Europa

Learning from experience: the search for sources for the history of school Geography in libraries in Latin American and European countries

Aprendiendo de la experiencia: la búsqueda de fuentes para la historia de la Geografía escolar en bibliotecas de países latinoamericanos y europeos

DOI: 10.5418/ra2024.v20i41.19145

MARIA ADAILZA MARTINS DE ALBUQUERQUE
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

V.20 n°42 (2024)
e-issn : 1679-768X

Iniciar uma busca por fontes históricas não é algo tão simples como pode parecer aos olhos de iniciantes (ir ao acervo e copiá-las), às vezes um arquivo "cai no nosso colo" e é a partir dele que damos novos passos em uma investigação, mas nesses casos, em geral os questionamentos já correm na cabeça de quem investiga determinados temas. Em outros casos, enfrentamos todo tipo de dificuldades para ter acesso a um documento que nos ajudaria a responder questões formuladas em uma investigação e, somente um determinado documento que sabíamos da sua existência, mas não o temos em nossas mãos, poderia nos levar a comprovar as nossas hipóteses ou até mesmo teses. As dificuldades se dão por uma série de fatores, impossibilidade de abrir, ler e copiar o documento em função da sua idade, condições de guarda e deterioração; falta de recursos para pagamento dos preços exorbitantes cobrados por algumas instituições por cópias de documentos; falta de recursos para viajar até onde o documento se encontra; acesso impossibilitado a estes, especialmente por estarem em bibliotecas privadas; burocracia de toda ordem, mas também acesso a documentos sigilosos, entre tantos outros.

O impresso a que ora recorremos para a pesquisa denominada G*eografia escolar no século XIX: o Brasil nos livros didáticos de Geografia de Abbade Gaultier traduzidos para o português e para o espanhol* "caiu no nosso colo" e como na expressão popular "atiramos no que vimos e acertamos o que não vimos", quando estávamos catalogando os livros de Geografia publicados entre o século XIX e XX nas bibliotecas da cidade de João Pessoa, na Paraíba, Brasil nos deparamos com diversos documentos do período. Assim, na busca por identificar naquelas bibliotecas um acervo de livros didáticos antigos que pudessem nos servir de fontes históricas para os projetos de iniciação científica encontramos, na Biblioteca do Colégio Pio X, uma instituição privada, um livrinho do século XIX substituindo o pé e segurando uma estante de livros didáticos contemporâneos, era exatamente o *Lições de Geografia de Abbade Gaultier*, uma edição de 1846. Daí iniciamos as nossas buscas sobre este autor e livro, pois conhecíamos apenas uma citação sobre ele na tese de Isler (1973) e outra no trabalho de Sousa Neto (2000).

Nesta parte do relatório queremos evidenciar esse trabalho de busca e catalogação de um livro, sim, um único livro, mas que foi traduzido e circulou por muitos países do mundo. No caso dessa pesquisa a busca se estendeu por 11 bibliotecas de 8 países, sendo 5 da América Latina e 3 europeus. Entre essas visitamos instituições físicas, mas também virtuais, o que nos possibilitou o acesso a inúmeras edições do mesmo livro em 3 idiomas, francês, a obra original, português e espanhol, fora outras com as quais não trabalhamos. É sobre essa saga em instituições que trataremos neste texto. A ideia é contribuir com outros pesquisadores que desejam se aventurar em busca de fontes em

Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. CC BY - permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original.

instituições de países estrangeiros, para que não cometam os mesmos equívocos que nós, prevenindo-se de forma a utilizar melhor o tempo e ter acesso amplo as fontes desejadas. Nesse sentido relataremos os trâmites necessários ao ingresso e consulta em cada uma das instituições onde realizamos a investigação.

No caso das bibliotecas onde iniciamos as buscas, não tivemos que enfrentar pormenores burocráticos porque estávamos na cidade onde somos docente e tivemos acesso facilitado por exercer esta função acadêmica. Além disso, catalogamos livros de instituições da UFPB e outras que tem parceria com esta universidade. Mesmo assim, as obras que estão na Biblioteca desta instituição, na parte destinada às obras raras, tiveram que ser consultadas e catalogadas com permissão prévia.

Na busca realizada pela internet, consultamos diversas instituições que tem acervos abertos, a partir das quais baixamos os livros em PDF enquanto estávamos realizando a pesquisa aqui no Brasil. A partir do momento que ingressamos na Comunidade Europeia esses arquivos não podiam ser baixados, apenas acessados via internet e consultados *on-line*. Como já estávamos com a maior parte das obras no computador, não tivemos problemas de acesso às mesmas. As obras digitalizadas foram encontradas na Bibliotèque National de France - Gallica - Bilioteca Digital, na Biblioteca Virtual de Andalucia e na Biblioteca Digital da Real Academia de la Historia, na Espanha.

A consulta *on-line* de uma obra não é em si um problema, mas é cansativo para quem precisa fazer análise comparativa, tradução, cópias de páginas, entre outras atividades que um livro em papel, seja cópia ou original, possibilita. Assim, como é difícil escrever sobre a sua materialidade, mas copiar as edições encontradas virtualmente foi fundamental para o trabalho.

Para consultar qualquer obra na Biblioteca Nacional de Portugal é necessário emitir uma carteira, para a confecção desta se paga uma taxa e espera a sua emissão com seus dados e um número específico para dar início as consultas. A emissão é rápida e o acesso é feito inteiramente em computadores disponibilizados na sala da instituição para este fim.

Com o seu número de identificação o pesquisador acessa todo o acervo da biblioteca, seleciona as obras desejadas e solicita às mesmas. Feita esta primeira parte, segue para um salão grande e iluminado (Figura 1), onde irá encontrar as obras em cima de uma mesa, esta será sua mesa de trabalho.

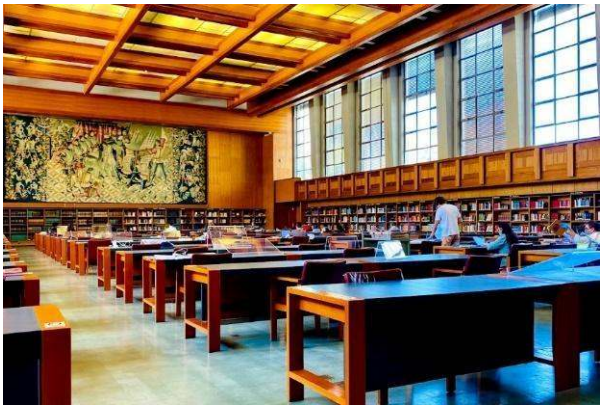


Figura 1 – Foto do Salão de pesquisadores da Biblioteca Nacional de Portugal
Fonte: site da Biblioteca Nacional de Portugal: <https://www.bnportugal.gov.pt/> Acesso: 15/04/2024

Não há permissão para fotografar páginas de documentos, quando fiz a pesquisa nesta instituição (2015 – 2016) não podíamos entrar com celular ou câmeras fotográficas para copiar ou digitalizar livros ou outros documentos consultados. Entretanto, há serviços de digitalização feita pela instituição, assim como autocopia, em que o pesquisador reprografa as páginas desejadas e paga por qualquer destes serviços. No caso de muitas páginas a serem copiadas ou falta de tempo para que o próprio pesquisador pudesse copiá-las, este serviço pode ser executado por um funcionário, mediante pagamento adiantado, e as copias são entregues no dia seguinte.

Nas bibliotecas dos países da América Latina onde realizamos a segunda parte da pesquisa (2023 – 2024), em geral era permitida fotografar ou digitalizar com celulares os documentos consultados, mesmo aqueles classificadas como obras raras. Entretanto, há diferença estre as permissões em cada instituição.

Iniciamos a pesquisa pelo Chile, neste caso anteriormente já havíamos consultado o catálogo virtual da Biblioteca Nacional do Chile - BNC e identificado as obras de Gaultier que buscávamos, além de outras que não estavam em nosso leque de opções, ou seja, a ideia era catalogar os livros didáticos de Geografia de Gaultier encontrados, seja em francês ou traduzidos para o espanhol, pois isto nos daria uma dimensão da circulação do mesmo pelos países. Quando iniciamos as buscas identificamos além desses, um número significativo de livros didáticos de Geografia publicados naquele país ao longo de século XIX. Então resolvemos aproveitar a viagem para catalogar e fotografar tais obras, visto que com isto traríamos um acervo mais amplo sobre a Geografia Escolar de países da América Latina, abrindo o nosso leque de busca para trabalhos futuros. Diante desse fato, decidimos catalogar e fotografar os livros de Geografia publicados em todos os países que visitaríamos dali para frente, no período correspondente àquele estabelecido para a nossa pesquisa e que tivessem capítulos sobre o Brasil.

O acesso ao acervo da BNC é desburocratizado, o(a) pesquisador(a) estrangeiro(a), apenas precisa se identificar com o passaporte e um documento que comprove o seu vínculo institucional no seu país de origem. Com essa identificação a pesquisa é rapidamente liberada. Há uma sala específica para esta finalidade (Figura 2) que conta com dois/duas funcionário(a)s disponíveis para orientar as buscas e entregar as obras solicitadas para consulta presencial.



Figura 2 – Foto de Sala de Pesquisadore(a)s da Biblioteca Nacional do Chile
Fonte: Foto da autora, 2023

Nos dias em que estivemos nessa instituição nos trataram de forma cordial e respeitosa. Fotografamos os documentos selecionados e saímos com um acervo importante de livros didáticos de Geografia chilenos, além daqueles que configurava a nossa busca inicial.

Ainda no Chile consultamos o catálogo virtual da Biblioteca Patrimonial do Museo de la Educación Gabriela Mistral (Figura 3). Nesta o acesso inicial se dar por e-mail solicitando a consulta ao acervo da instituição; em seguida, seleciona-se as obra, envia-os para instituição e, em alguns dias, recebe uma comunicação com a confirmação da data que é estabelecida por/pela bibliotecário(a). Após este procedimento, outro e-mail lhe é enviado com a comprovação da sua solicitação, orientando sobre os documentos que devem ser apresentados quando da sua chegada para a consulta às obras: no caso de estrangeiros, passaporte e documento de vinculação a uma instituição, que ficam retidos até a sua saída do estabelecimento. Além disso, uma cópia em papel do e-mail de confirmação da sua solicitação deve ser levada para apresentação na entrada do museu. Essas estarão disponíveis e somente podem ser fotografadas sob vigilância de um(a) funcionário(a). As páginas fotografadas de cada livro devem ser descritas e enumeradas em uma folha de controle da biblioteca. Além disso, o(a) pesquisador(a) deve assinar um termo de compromisso de não publicação das páginas fotografadas, o que dificulta a divulgação da pesquisa. Todo o controle está descrito em um documento apresentado logo no primeiro acesso virtual, detalhadamente com todas as orientações e normas

(https://www.museodelaeducacion.gob.cl/servicios/consultar-la-biblioteca-patrimonial). Após a solicitação feita pela internet é necessário preencher ainda outro formulário com os dados de cada livro (https://www.museodelaeducacion.gob.cl/servicios/consultar-la-biblioteca-patrimonial).



Figura 3 – Biblioteca Patrimonial – Museu Gabriela Mistral

Fonte: Foto da autora, 2023

Essa é uma biblioteca bastante burocrática e que requer do(a) pesquisador(a) cuidados para seguir todos os passos estabelecidos, caso contrário, terá que refazer o pedido e mudar a data de consulta, o que pode dificultar ou atrasar o trabalho. No nosso caso levamos cerca de 12 dias para ter acesso aos livros e, no final, tivemos que assumir a responsabilidade de não divulgar as imagens captadas. Tentamos convencer a funcionária que nos atendeu sobre a possibilidade de divulgação das imagens em nossa pesquisa acadêmica, foi em vão, pois essa é uma regra estabelecida pela instituição para preservar a memória e os direitos autorais, de autore(a)s das obras que ali estão disponibilizadas para o público. Esta norma desconsidera que se os autores estão falecidos e as obras foram publicadas há mais de 70 anos, portanto são de domínio público, mesmo na legislação daquele país.

Seguindo o roteiro da viagem resolvemos nos planejar melhor para a ingresso nas bibliotecas da Argentina, tendo em vista o tempo gasto com a burocracia descrita. Ainda no Chile enviamos correspondência via e-mail para a Biblioteca Nacional Mariano Moreno de la Republica Argentina - BNMM, no sentido de nos prevenirmos com relação aos documentos necessários. Recebemos resposta avisando que teríamos de solicitar a Credencial de Investigadora para ter acesso as obras que

pretendíamos consultar, tendo em vista serem raras e que esta deve ser solicitada presencialmente. Assim, logo que chegamos à Buenos Aires nos apresentamos com os documentos solicitados, no entanto, demorou cerca de 20 dias para a entrega da credencial (Figura 4) e o acesso às obras, é certo que tiveram dois feriados com paralisação das atividades daquela instituição que regularmente funciona todos os dias da semana, incluindo os domingos e alguns feriados, de 9 às 22 horas.



Figura 4 – Documento de acesso à Biblioteca Mariano Moreno e Credencial de Investigadora.
Fonte: Foto da autora, 2023

A demora nos impossibilitou de viajar por outras cidades do país e, entendemos que para aqueles que buscam uma obra rara é preciso tempo para acessá-la. Para o ingresso do visitante estrangeiro sem credencial o processo é lento e burocrático, é necessário além de documento de identificação, cerca de 4 carimbos em pequenos papeis para ingressar e chegar até sala de leitura, na saída a mesma saga de carimbos, conforme controle (Figura 4). Após receber a credencial o acesso é fácil e rápido, sem burocracia.

Para as leituras e captação das imagens há uma grande sala com computadores (Figura 5) onde se acessa o catálogo, seleciona-se os livros desejados e envia o pedido para o(a)s bibliotecário(a)s.

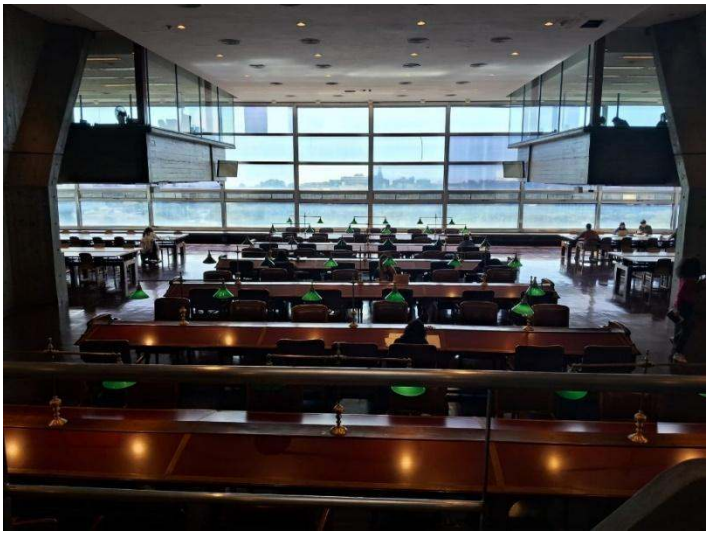
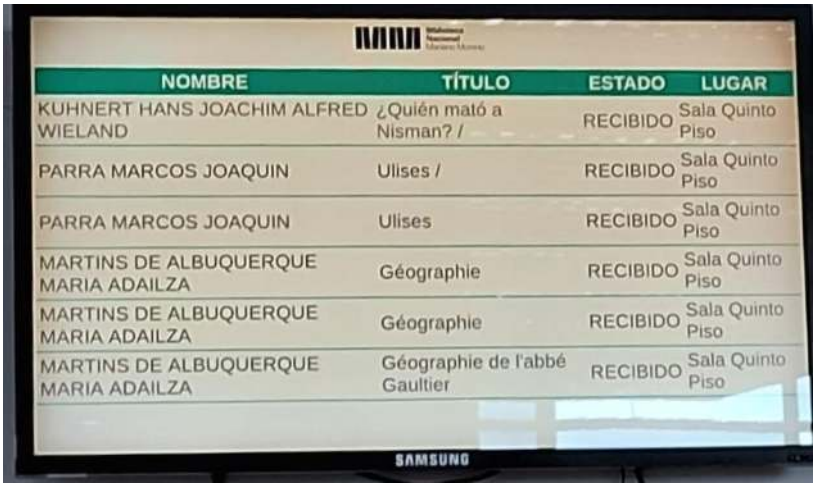


Figura 5 – Foto da Sala de leitura da Biblioteca Nacional da Rep. Argentina Mariano Moreno
Fonte: Foto da autora, 2023.

A solicitação fica visível em um grande painel eletrônico com o seu nome, número e títulos das obras e sala de leitura onde o livro deve ser consultado (Figura 6). Ao serem encontradas aparece um aviso para que sejam retiradas e consultadas. As fotografias são liberadas e não há controle de número de páginas.



NOMBRE	TÍTULO	ESTADO	LUGAR
KUHNERT HANS JOACHIM ALFRED WIELAND	¿Quién mató a Nisman? /	RECIBIDO	Sala Quinto Piso
PARRA MARCOS JOAQUIN	Ulises /	RECIBIDO	Sala Quinto Piso
PARRA MARCOS JOAQUIN	Ulises	RECIBIDO	Sala Quinto Piso
MARTINS DE ALBUQUERQUE MARIA ADAILZA	Géographie	RECIBIDO	Sala Quinto Piso
MARTINS DE ALBUQUERQUE MARIA ADAILZA	Géographie	RECIBIDO	Sala Quinto Piso
MARTINS DE ALBUQUERQUE MARIA ADAILZA	Géographie de l'abbé Gaultier	RECIBIDO	Sala Quinto Piso

SAMSUNG

Figura 5 – Painel com os dados de solicitação de obras na BNMM
Fonte: Foto da autora, 2023.

Na Argentina também consultamos as obras da Biblioteca Nacional de Maestras y Maestros - BNMM, nesta instituição o processo inicia com a seleção no catálogo virtual das obras que deseja consultar. Ao chegar presencialmente o(a) investigador(a) é recebido(a) na portaria por funcionário(a)s que orientam o seu destino, dependendo do tipo de busca que deseja realizar. Para ingressar é necessário deixar um documento de identidade qualquer que seja, mesmo para os estrangeiros. O(a)

pesquisador(a) de obras raras é direcionado(a) para o mezanino, onde entregará a sua lista de obras já previamente selecionadas, no nosso caso tínhamos uma lista com mais de 20 livros. Um funcionário foi então destinado a nos acompanhar, nos levou para uma sala grande, confortável e bem iluminada (Figura 6), ao longo de cinco dias ele foi nos trazendo outras obras que poderiam ser do nosso interesse, de modo que o trabalho foi deveras confortável nesta instituição. Para tanto, nos disponibilizaram uma mesa grande, com iluminação natural para facilitar a captação de imagens e não havia limites para o número de cópias.



Figura 6 – Vista da Sala de leitores da BNMM. Fonte: foto da autora, 2023

O aprendizado nos levou a consultar, via internet, a Biblioteca Nacional do Uruguai – BNU, próximo país a ser visitado, sobre os procedimentos necessários para acesso aos livros raros, esta informação foi fundamental para a comunicação com a instituição. Pois a consulta a obras contemporâneas em geral tem procedimentos básicos, nos casos de obras raras, jornais e outros documentos tudo é mais burocrático. Solicitamos a uma amiga residente no país, que adiantasse para nós o que fosse possível para obtermos a carteira de investigadora com brevidade pois não ficaríamos tantos dias em Montevideo quanto ficamos na Argentina e no Chile. Com os documentos em mãos (cópia em papel da correspondência com a instituição e o passaporte) e o pagamento de uma taxa de 50 pesos uruguaios em espécie, a carteira é impressa e entregue na hora (Figura 7) e, liberado o acesso a todos os acervos, inclusive da Sala Uruguai, onde se encontram as obras mais antigas.



Figura 7 – Carteira de Investigadora da BNU. Fonte: Foto da autora, 2023

Com o acesso liberado, a consulta é feita em um grande salão onde se encontram os gaveteiros com as fichas catalográficas em papel, contendo todas as obras do acervo da biblioteca.



Figura 8 – Sala de arquivo da BNU. Fonte: Foto da autora, 2023

Os dados de cada ficha referente ao livro que se deseja consultar deve ser transcrito para a uma segunda ficha (Figura 8) que é entregue a(o) funcionário(a), ao ser encontrada a obra é entregue para ser consultada na sala onde está disponível, não é permitido o trânsito de obras de uma sala para outra. Existem diversas salas específicas para os temas, as mais antigas e raras se encontram na Sala Uruguai e todas podem ser fotografadas. Se a pesquisa for feita no inverso é preciso ir bem agasalhado(a) pois o aquecimento não é suficiente para todos os ambientes.

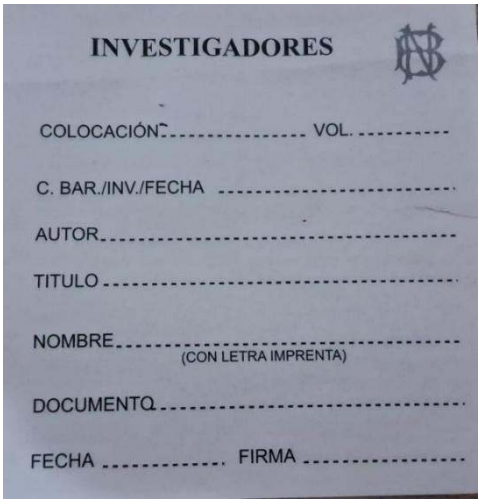


Figura 8 – Ficha de solicitação de obras da BNU. Fonte: Foto da autora, 2023

O próximo país visitado foi o México, como tivemos dificuldades com o visto, chegamos à Cidade do México no período natalino, quando várias instituições estavam encerrando suas atividades para as férias de final de ano. Entretanto, algumas salas da Biblioteca Nacional do México – BNM funcionaria ao longo do mês de dezembro e janeiro, com horário reduzido e com o Fondo de Reserva, sala de obras raras, encerrado. Ao chegarmos à instituição acompanhada pela professora da Universidade Nacional do México – UNAM, Verónica Ibarra o nosso acesso foi facilitado, pois ela conhecia os trâmites e o pessoal, o que nos possibilitou realizar o trabalho sem empecilhos burocráticos. Assim como em outras instituições a busca das obras é feito via computadores que estão disponíveis para o(a)s usuário(a)s. Nestes se faz a consulta ao catálogo, seleciona-se as obras e copia-se os dados em uma ficha de papel (Figura 9) que é entregue a(o)s funcionário(a)s que em seguida trazem os livros listados.

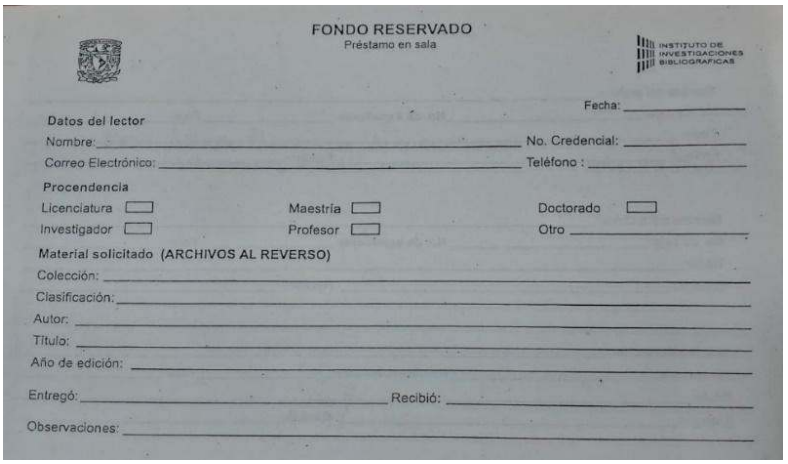


Figura 9 – Ficha de solicitação de obras na BNM. Fonte: Foto autora, 2023

Há total permissão para fotografar as obras antigas, a biblioteca inclusive dispõe de almofadas para facilita a captação de imagem, de modo que os livros não são danificados, pois ficam abertos em ângulo de 90º para serem fotografados, a ideia é simples e genial. A sala de leitura é ampla, iluminada e confortável (Figura 10) de modo que é possível trabalhar com tranquilidade e conforto, mesmo em dias muito frios.



Figura 10 – Foto da Sala de leitura da BNM. Fonte: Foto da autora, 2023

As últimas bibliotecas consultadas foram na cidade de Havana, Cuba, em função das condições estabelecidas pelo bloqueio norte-americano a comunicação via internet com as bibliotecas desse país praticamente não existe, toda ela é feita no local. A primeira instituição visitada, foi a Biblioteca Pública Provincial Rubén Martinez Villela, com muitas obras escolares, mas com um acervo mais contemporâneo, onde não encontramos o que procurávamos, o acesso é principiado com a entrega do passaporte e com controle de vestimenta, o(a) visitante não pode estar com shots ou bermuda. Já na Biblioteca Nacional José Martin – BNJM a entrada requer passaporte e documentos de comprovação de vínculo institucional. Estes documentos ficam retidos na portaria e o(a) pesquisador(a) entra com uma credencial que lhe possibilita fazer consultas às fontes desejadas, todos os dias os mesmos documentos são requeridos.

Assim como no Uruguai, o acervo está organizado em fichas catalográficas em fichários distribuídos por ordem alfabética que fica localizado na sala de leitura (Figura 11). A Sala Cuba, local de guarda das obras raras, é de fácil acesso, sem burocracia e com permissão para fotografar ou digitalizar sem limites as obras solicitadas. As salas são bem iluminadas com luz natural, o que facilita o trabalho de cópia com um equipamento como o celular, mas os livros encontram-se muito danificados pela ação do tempo e da umidade da ilha. Na saída se devolve a credencial e seus documentos são entregues para finalizar a pesquisa.

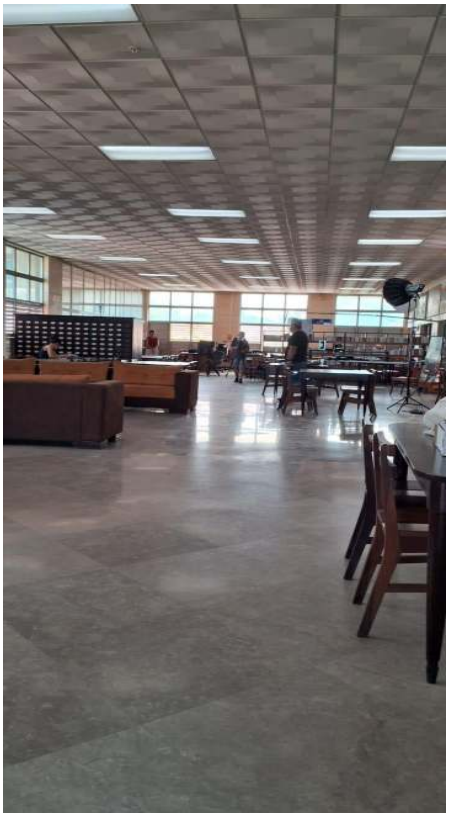


Figura 11 – Sala de leitura com fichários do acervo. Fonte: Foto da autora, 2023

Aqui também há uso de ficha para a cópia dos dados das obra que se deseja consultar (Figura 12), se utiliza para este fim um sistema simples de numeração para a identificação de cada obra, o que difere de outras instituições onde essas são identificadas por dados alfanuméricos longos que definem sala, estante e localização na prateleira. Aí tivemos dificuldade apenas com a ausência de algumas obras solicitadas, pois parte delas não foi encontrada pelo(a)s funcionário(a)s.

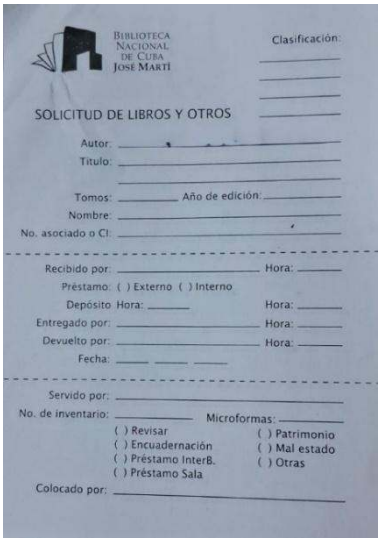


Figura 12 – Ficha para solicitação de obras na BNJM. Fonte: Foto da autora, 2024

Algumas bibliotecas visitadas encontram-se com organização bem avançadas do ponto de vista do uso das tecnologias, tais como acervos digitalizados, catálogo virtual, banco de dados disponível na internet, comunicação rápida e eficiente com o(a)s pesquisadore(a)s, dentre outros recursos que facilitam as buscas que se deseja realizar. Entretanto, encontramos instituições com acesso ao acervo somente de forma presencial, organizado em fichas catalográficas em papel e até aqueles onde o próprio investigador retira as obras das estantes.

Como se pode observar neste relato há diferentes instituições onde se encontram fontes para a História da Geografia Escolar. As possibilidades são muitas e os procedimentos de cada instituição diversos, o que requer do(a) investigador(a), especialmente daquele(a) que viaja por pouco tempo, um conhecimento acerca desses procedimentos.

Desses procedimentos dependem o planejamento que o(a) pesquisador(a) deve fazer para a sua viagem de investigação em bibliotecas ou outras instituições de países estrangeiros, pois em cada um deles as normatizações são distintas e mudam com certa frequência. A nossa experiência foi bem sucedida, porque em virtude de não conhecermos as regras de cada instituição a ser visitada, planejamos um período longo de estadia nas cidades onde elas estavam estabelecidas, de modo que em todos os países permanecemos nas capitais, onde a maioria localizava-se.

Este projeto de pesquisa diz muito sobre nós, ao apresentá-lo já trazíamos um arsenal investigativo sobre a obra de Gaultier, especialmente aquela traduzida para o português, mas também expomos as nossas novas curiosidades, interesses, vivências, relações enfim, com ele buscamos responder a questionamentos feitos nas trocas de sala de aula, nas orientações de mestrado e doutorado, nas supervisões de pós-doutorado, mas também nos diálogos travados em mesas redondas, conferências, publicações e outras formas de interlocuções comuns à academia. Ele soma-se a outros que participamos, mas é um dos primeiros projetos brasileiros que se propõem a buscar *in loco* um livro didático de Geografia que circulou pela América Latina. E, aproveitando a oportunidade, catalogamos e fotografamos cerca 40 livros didáticos de Geografia publicados nos países visitados desse continente e que direta ou indiretamente, tratavam do Brasil como um conteúdo de ensino.

Conhecer alguns países latino-americano sempre foi um projeto distante, as pesquisas acerca da História da Geografia Escolar, especialmente no século XIX (nosso maior interesse) sempre nos levaram para os centros, seja a corte, no Rio de Janeiro ou a Europa, apesar de trabalharmos em recortes provinciais no Brasil. Neste projeto não rompemos ainda com este centro, pois fomos pesquisar uma tradução/adaptação de um autor francês, mas inserimos em nossas pesquisas a América Latina, continente que tem despertado pouco interesse aos pesquisadore(a)s da nossa área no Brasil. Desse modo, e diante da ampliação do acervo por nós catalogado e fotografado, com os livros de

Geografia de cada um desses países visitados, vislumbramos esta perspectiva para as próximas investigações.

Referências bibliográficas

ISSLER, Bernardo. **A geografia e os estudos sociais**. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Geografia, UNESP. Presidente Prudente, 1973.

SOUSA NETO, Manoel Fernandes de. O Compendio Elementar de Geographia Geral e Especial do Brasil. *In*. **Terra Brasilis** [On-line], 1, 2000. Disponível em: <http://journals.openedition.org/terrabrasilis/283> Acesso em 12 dez./2021.

SOBRE A AUTORA

Maria Adailza Martins de Albuquerque - Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (2004), mestre em Geografia (Geografia Física) pela Universidade de São Paulo (1998) e bacharel em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará (1985). Pós-doutorado em Geografia no Instituto de Geografia e Ordenamento Territorial IGOT, Universidade de Lisboa UL. Atualmente é professora titular da Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Foi tesoureira da ANPEGE na gestão de 2018/19. É líder do Grupo de Pesquisa Ciência, Educação e Sociedade UFPB. Atua no PPGG UFPB. Tem experiência na área de pesquisa Educação Geográfica, com destaque para investigações no campo da História da Geografia Escolar, atuando com os seguintes temas: currículo, ensino de geografia, livro didático, saber escolar, formação de professor e metodologias de ensino.

E-mail: dadaufpb@hotmail.com

Data de submissão: 30 de setembro de 2024

Aceito para publicação: 02 de outubro de 2024

Data de publicação: 07 de outubro de 2024